

A INTERFERÊNCIA DA MÍDIA DIGITAL NA ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO BRASILEIRO: PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Izabela dos Santos Pelissari
Universidade Estadual de Maringá
Juliano Mota Parente
Universidade Estadual de Maringá

Resumo

O presente artigo tem como objetivo compreender na produção acadêmica sobre a mídia digital, de que modo esta interfere na atuação dos professores do Ensino Médio das escolas públicas brasileiras, apresentando em que medida a aquisição de conhecimento dos alunos é influenciada neste contexto. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no intuito de identificar autores que fundamentam nosso trabalho, além de uma pesquisa documental que consistiu na análise de três trabalhos selecionados no espaço temporal entre os anos de 2012 a 2016, utilizando-se o Banco de Teses e Dissertações da Capes, dessa forma verificamos o quantitativo das pesquisas desenvolvidas na área da mídia digital na escola e a abordagem de alguma delas, tecendo reflexões sobre a influência da mídia digital na formação dos alunos.

Palavras-chave: Mídia. Digital. Educação.

Abstract

The present article aims to understand how the digital media interferes in the performance of high school teachers of Brazilian public schools, verifying to what extent the acquisition of students' knowledge is influenced in this context. For this, a bibliographical research was carried out in order to identify authors that base our work, as well as a documentary research that consisted of the analysis of three papers selected in the temporal space between the years of 2012 to 2016, using the Bank of Theses and Capes' dissertations, in this way we verified the quantitative of the researches developed in the area of the digital media in the school and the approach of some of them, weaving reflections on the influence of the digital media in the formation of the students.

Keywords: Media. Digital. Education.

• INTRODUÇÃO

O mundo em que vivemos hoje está rodeado de informações, sugestões, imposições que nos cercam a fim de demonstrar o que, e como devemos ser, agir, nos relacionar, e nos vestir.

Os jovens vulneráveis a tais pretextos estão sujeitos a um bombardeio midiático, por se manterem justamente em frequente conexão. Logo, essa interferência faz com que eles percam sua essência e se tornem um molde a ser construído pelas mídias. Essa construção evidencia ainda mais o impacto ocasionado na atuação dos professores, que por sua vez interferirão de algum modo, para que seu ensino contemple a criticidade a despeito de tudo.

Refletimos que os alunos adquirem conhecimentos que muitas vezes ditam formas de ser e agir, e são bombardeados o tempo todo por informações que estabelecem conceitos equivocados e que precisam ser desmistificados, por isto o professor tem papel fundamental no ensino e aprendizagem, pois ele deve propiciar ao seus alunos uma leitura crítica acerca do pluralismo midiático digital.

Tendo como questionamento a interferência direta ou indireta das produções midiáticas digitais na atuação dos professores no Ensino Médio, procuraremos responder e evidenciar a necessidade dos professores de encontrar novas metodologias para contrapor as significações midiáticas, para que estes possam de fato promover aos educandos uma reflexão crítica a respeito dessas instâncias.

O presente artigo tem como objetivo compreender na produção acadêmica como a mídia digital interfere na atuação dos professores do Ensino Médio das escolas públicas brasileiras, verificando em que medida a aquisição de conhecimento dos alunos é influenciada neste contexto.

1. A INFLUÊNCIA DA MÍDIA DIGITAL

Para compreendermos a interferência da mídia digital na atuação dos professores do Ensino Médio público brasileiro, estudaremos as relações que

existem entre a mídia digital e a educação, visto que a escola é um espaço para a formação dos indivíduos, sobretudo, uma formação crítica. Neste sentido, serão analisadas obras que contribuam para maior conhecimento sobre o assunto e embasem teoricamente os estudos aqui realizados.

Os jovens, no processo de formação muitas vezes não entendem o que é real ou não, apenas respondem às intencionalidades midiáticas, e o professor em sala de aula deve atuar de maneira que a compreensão seja alcançada, revelada, pois a mídia não atua por si só, há um todo um contexto que deve ser analisado, seja ele social, cultural, político, econômico, etc.

Rolnik (2002, p. 110-111), diz:

Imagens dessa demarcação saturam o visível, dia e noite, num verdadeiro assédio cerebral: do lado de dentro, o glamour das identidades prêt-à-porter de uma subjetividade-luxo; do lado de fora, a abjeção das subjetividades- lixo em seus cenários de horror feitos de guerra, favela, tráfico, seqüestro, fila de hospital, crianças desnutridas, gente sem teto, sem terra, sem camisa - sem papel - boat people -, vagando no limbo sem lugar onde ancorar [...].

A descrição da autora, remete aos dois lados da mídia, um explanado livremente e consagrando o que pretende, o outro obscuro e invisível aos olhos dos despercebidos, da sociedade, dos jovens, dos alunos.

Amaral (1997) seleciona uma série de anúncios publicitários e demonstra como as representações midiáticas reproduzem as relações de poder e

dominação, "perpetuando os binarismos culturais consagrados na modernidade como cultura/natureza" (p.148) e definem nossa relação com o mundo. A autora salienta que os processos de significação produzidos pela mídia nos influenciam na forma de enxergar e traduzir o mundo, numa lógica de contradições que perpetua socialmente.

É de grande interesse à educação:

Permitem-me afirmar que, quanto mais aprendermos sobre a linguagem das imagens audiovisuais, quanto mais nos debruçarmos atenciosa e prazerosamente sobre esse objeto televisão, mais ampliamos nosso entendimento do que seja efetivamente o currículo escolar - algo que ultrapassa a relação e distribuição de conteúdos e disciplinas ao longo de séries e níveis de ensino [...] (FISCHER, 2001, p. 109).

De acordo com o autor, os modos de existência narrados através de sons e imagens, têm uma participação significativa na vida das pessoas, uma vez que de algum modo pautam, orientam, interpelam o cotidiano de milhões de cidadãos brasileiros – ou seja, participam da produção de sua identidade individual e cultural e operam sobre a constituição de sua subjetividade.

Portanto, é necessário que a escola participe com os diferentes modos de existência, criando uma interação com os meios emergentes na sociedade, que transmitem informações e constroem identidades. Bueno Fisher (2001) demonstra por meio de seus estudos que a Educação tem o papel fundamental de refletir e criticar os meios de comunicação, pois estes são produtos culturais que devem ser analisados, para além do senso comum e do entretenimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2000) abordam o estudo da mídia em pelo menos duas esferas. Na área de Códigos, Linguagens e suas Tecnologias, o documento prevê, no ensino de artes, ensinar o aluno a:

- Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social, [...].
- Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida, [...] (BRASIL, 2000a, p. 12).

A atuação do professor a partir das mídias é imprescindível, até mesmo porque está prevista, ou seja, é preciso adequar o ensino a essas necessidades.

A mídia emergente na sociedade representa uma nova forma de manifestação tecnológica que por sua vez, vem desempenhando também um papel promotor de aprendizagem no âmbito educacional. Desde os primórdios da inserção do primeiro computador na escola até os dias atuais, a reflexão acerca da educação, da escola e do professor, se evidencia, pelo fato da dimensão significativa que as novas tecnologias têm tomado na vida das pessoas, especialmente dos jovens.

Buckingham (2010) enfatiza que a mídia digital (internet, telefonia móvel, jogos de computador, televisão interativa) tornou-se indispensável no tempo livre das crianças e dos jovens, que obtiveram o primeiro contato com a tecnologia digital fora do contexto escolar.

O autor faz uma crítica ao “empoderamento libertário” propiciado pela mídia digital e ao papel educativo que a mesma oferta, ao promover formas espontâneas e informais de aprendizagem e contesta também a ideia de que a tecnologia pode ultrapassar, no caráter de eficiência, o que é próprio da escola, o ensino. Por outro lado, como forma de argumentação, o papel da escola nesta perspectiva é de tecer reflexões críticas e oportunizar a participação de todos em relação à mídia.

Historicamente a tecnologia vem passando por mudanças que objetivam sempre o avanço e o aprimoramento, no caso da mídia essas incontestáveis reformas acontecem de maneira utópica quando se dispõem para o trabalho educativo, a fim de substituir os próprios livros no interior da escola.

Este tipo de relação entre mídia e educação possui o respaldo dos defensores da tecnologia, que logicamente enumeram as possibilidades de intervenção, porém estas acabam tornando-se falhas com o passar do tempo considerando a falta de adequação e objetividade em sua utilização.

É o que revelam as pesquisas críticas que surgiram em contraposição a essas ideias, com relação aos efeitos tecnológicos para a educação. Estas pesquisas comprovam que muitos professores não veem benefícios educacionais,

tampouco resultados advindos do uso da tecnologia na escola, apesar de todo o investimento direcionado a esse modo de acessibilidade. Não há continuidade nos trabalhos voltados à formação dos professores para lidar com ferramentas diferenciadas em sala de aula, nem com o intuito de melhorar o ensino e a criatividade para tal.

O fato de a tecnologia estar sempre ligada a um avanço contínuo faz com que uma esfera duvidosa esteja ao redor do professor, pois da mesma forma que uma ideia é tida como nova e qualitativa, em pouco tempo já se torna desqualificada.

O impacto midiático crescente na escola perpassa primeiramente a sociedade em larga escala, por isso é correto afirmar que na infância já se consolida o principal alvo tecnológico para o primeiro tipo de formação cultural. “[...] A infância contemporânea está permeada, em alguns sentidos até definida, pela mídia moderna [...] que formam a cultura do consumo contemporâneo” (Buckingham, 2010, p. 42). Dessa forma, uma nova concepção de infância é criada, pautada nas leis do consumo e da resignificação social por meio da comercialização da mídia.

Pesquisas revelam que as crianças, assim como os jovens não estão preocupados em caracterizar a tecnologia como algo inovador e criativo, apenas fazem uso dela, como uma forma ampla e mundana de comunicação, e em sua máxima plenitude uma grande fonte de informação. Essa utilização dos meios tecnológicos acontece significativamente fora da escola e é denominado de cultura tecnopopular.

No interior da escola o uso da tecnologia não permite o leque de atividades que o jovem realiza fora dela, como conversar em sala de bate-papo, buscar informações sobre esporte e lazer, etc. Há o uso restrito da internet e uma intensa filtragem de conteúdos, o que torna o processo cansativo e improdutivo no que diz respeito à educação.

Seria um equívoco considerar todo e qualquer tipo de atividade encontrada na cultura popular, como rica em valor educacional, pois não há preocupação alguma com a educação e com a relação crítica de sua essência para com a

sociedade, em um determinado contexto histórico. Buckingham (2010) argumenta que um imperativo fundamental da mídia atual é precisamente o de criar a ilusão de controle, a sensação de que nós, a audiência, estamos no comando.

Como exemplo da ilusão de controle, o grande interesse pela utilização de jogos de computadores nas escolas é uma tentativa de tornar uma aprendizagem simplista e informal, em uma aprendizagem geral e formal, como se ambas estivessem no mesmo nível e permitissem as mesmas possibilidades, sendo que por trás desse cenário encontra-se uma acirrada disputa no mercado para o consumo, seja de jogos, brinquedos, livros, ou revistas.

David Buckingham (2010) afirma que essa aproximação aparentemente despreziosa da mídia nas questões educacionais, aos poucos vai se difundindo culturalmente a fim de transformar tudo em entretenimento, logo em produto e, por conseguinte estabelecer e promover o consumo. Ao fazer isso com a educação não são apenas as leis de mercado que se repercutem, mas também as de formação, no processo de construção do homem e de suas ideias, tal como das relações que o indivíduo estabelece com o mundo.

Ao estabelecer relação com o mundo o indivíduo pode vir a tornar-se vulnerável e facilmente manipulável, visto que a mídia exerce poder e controle sobre as relações, dificultando as formas de intervenção por meio de uma reflexão crítica, que apenas a educação pode propiciar.

Torna-se necessário então, compromissar-se com o estabelecimento, o ensino de uma reflexão crítica das culturas digitais, na qual o professor interferirá como mediador de todo bombardeio midiático que se configura socialmente alcançando inevitavelmente o âmbito escolar. Esse processo complexo recebe o nome de Letramento Digital.

2. AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS NA ÁREA DA MÍDIA DIGITAL NA ESCOLA

Os procedimentos metodológicos da presente pesquisa constituem-se da revisão de literatura, que consiste no levantamento da fundamentação teórica que dão suporte à esta pesquisa e que teve como objetivo identificar os autores

que fundamentam o nosso trabalho e a pesquisa documental, que verificou o quantitativo das pesquisas desenvolvidas na área da mídia digital na escola, analisando a abordagem de algumas delas.

A pesquisa documental foi realizada no período de 09 a 26 de agosto de 2017, utilizando-se o Banco de Teses e Dissertações da Capes. Como critérios para a seleção, os títulos que melhor representavam a temática foram escolhidos e em sequência os resumos lidos que explicitaram de forma mais evidente a interferência da mídia digital na escola foram selecionados.

Buscamos as produções acadêmicas já concretizadas, que têm como objeto de estudo a mídia digital com relação à educação.

Ao utilizarmos o termo “mídia digital na escola”, obtivemos o resultado de 279.975 trabalhos encontrados (teses e dissertações), que contemplam essas palavras-chave. A fim de tornar a pesquisa mais atual, delimitamos o espaço temporal considerando as pesquisas realizadas no intervalo dos últimos 5 anos (2012-2016). Desse modo obtivemos o resultado de 202.669 dissertações de mestrado e 77.306 teses de doutorado, de acordo com a tabela abaixo.

Tabela 1: Pesquisas sobre mídia digital na escola - Brasil (2012-2016)

	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Teses	12.297	13.972	15.456	16.996	18.585	77.306
Dissertações	36.916	40.042	40.564	41.918	43.229	202.669
Total	49.213	54.014	56.020	58.914	61.814	279.975

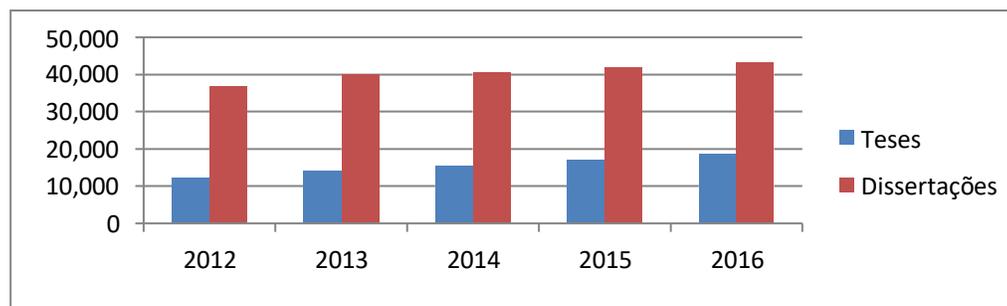
Fonte: Banco de teses e dissertações da Capes

A tabela 1 mostra que em 2016 ocorreram mais pesquisas referentes ao tema, o que nos indica que a mídia digital vem se tornando um objeto de estudo recorrente. Ao verificarmos o índice de crescimento dessas pesquisas, observamos que nos anos anteriores (2015, 2014, 2013 e 2012) a procura pelo estudo da mídia digital deu-se de forma inferior, porém gradual na medida em que percebemos o aumento significativo dessas pesquisas com o passar dos anos. Esse aumento significativo nos confirma a importância de estudos realizados

nesta área, visto que a tecnologia midiática está cada vez mais ligada à escola, servindo como ferramenta de acesso à educação e cultura, e por assim ser, às formas de manipulação por elas concebidas, consciente ou inconscientemente.

Conforme os dados apresentados acima, verificamos que no ano de 2013 foram desenvolvidas mais pesquisas na área de mídia digital na escola que em 2012 e gradualmente houve um crescimento de pesquisas realizadas nos anos seguintes, conforme apresenta o gráfico abaixo.

Gráfico 1: Percentual de pesquisas sobre mídia digital na escola - Brasil (2012-2016)



Fonte: Elaborado pelos autores.

No processo de seleção para análise, foram escolhidos 3 trabalhos de acordo com a aproximação do tema, cujo o título e o resumo foram responsáveis por nortear o desenvolvimento do presente artigo. Ainda como critério para análise, foram selecionados trabalhos de diferentes intervalos temporais, dos anos de 2012, 2014 e 2016, a fim de perceber a diferença dos objetivos de cada um destes, os seus resultados e contribuições.

A primeira pesquisa analisada foi a dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, na Linha de Pesquisa Aprendizagem, Tecnologias e Linguagens na Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, no ano de 2012, por Sehn (Paulo), intitulada: “Um olhar complexo: a informática potencializadora da aprendizagem” que implicou no estudo do ambiente computacional como potencializador no processo de mobilização dos alunos para os estudos, tal como nas justificativas do interesse

dos educandos em relação ao uso do computador como extensão de si. O autor em questão voltou-se especificamente ao cotidiano escolar de alunos da 7^o e 8^o série (atualmente 9^o ano), da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo André. Para isso, foram realizadas observações do ambiente computacional e investigações acerca da utilização deste meio pelos alunos, as estratégias utilizadas no contexto da pesquisa empírica foram de cunho qualitativo.

Sehn enfatiza seu amor pela informática aplicada à educação, pois o mesmo atua como docente da disciplina de Informática no ensino público, tendo como formação a graduação de Licenciatura em Computação. Devido sua experiência na área de informática aplicada à educação, o autor afirma o gosto que os alunos tinham ao estudar junto dos computadores, a empolgação deles era algo surpreendente.

Com o objetivo de salientar a importância do ambiente computacional/tecnologia, os alunos desenvolveram trabalhos fora do ambiente de sala de aula, a fim de utilizarem a informática como meio de estudos. As disciplinas de artes, ciências e matemática foram as escolhidas para este processo, objeto de estudo e análise do autor.

Na conclusão de sua pesquisa, o autor reflete a respeito das possibilidades que o ambiente computacional oferece aos alunos, levando-os ao aprimoramento dos estudos e provocando neles transformações cognitivas significativas, na medida em que os alunos realizavam os trabalhos também fortaleciam as relações afetivas e a percepção de um mundo interligado a eles, aos professores e à outros sujeitos inerentes a um vasto mundo criado e vivido por todos naquele instante, mesmo que este esteja sujeito à modificações constantes, pois a aprendizagem na rede implica na complexidade da reconfiguração de todo o universo, porém também aproxima a realidade dos alunos, como um fio condutor.

A segunda pesquisa analisada foi a tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Minas Gerais, no ano de 2014, por Sousa (Cirlene Cristina de), intitulada: “Juventude(s), mídia e escola: ser jovem e ser aluno face à midiatização das sociedades contemporâneas”.

Com o objetivo de investigar o processo de mediação da cultura contemporânea em relação à juventude e nos modos de interação de estudantes do Ensino Médio para com sua conduta como alunos, a autora realizou uma pesquisa de campo em duas escolas, uma de ensino particular e outra de ensino público. Como metodologias foram incluídas abordagens sociológico-culturais com foco no sujeito e suas relações, no debate da educação comunicativa de Paulo Freire, além de utilizar-se também a abordagem qualitativa, com diversos métodos para a coleta de dados.

A análise busca compreender a construção que o próprio jovem faz da sua vida escolar e midiática, no processamento da relação entre a mídia e o sujeito em sua prática estudantil e constata que a avalanche de tecnologias digitais mescla-se à vida cotidiana dos jovens-alunos, fazendo parte de suas vivências no âmbito escolar. A autora aponta três aspectos da vida dos jovens pesquisados que se alteram por intermédio da mediação: os processos de socialização, a sociabilidade e as temporalidades.

Os alunos foram observados no espaço escolar em sua chegada e permanência, a fim de se perceber as relações entre o comportamento destes para com os processos de mediação, tal como investigar a utilização dos objetos digitais e como é essa interferência, considerando o fato de que a vida juvenil encontra nessas ambiências a oportunidade de exercer sua sociabilidade, podendo dessa forma expressar-se.

Ao tecer os resultados de sua pesquisa, Sousa destaca o fato de a mídia “afetar” e reconfigurar elementos da vida dos jovens, que ao criar novas relações, novas leituras, novos processos comunicativos, se configuram sujeitos em individualização e interação, jovens-alunos mediados que não se importam em distinguir o real do virtual, já que no cotidiano ambos os tipos de contato se fazem tão presente. Notou-se que tanto na escola privada quanto na pública os efeitos midiáticos se assemelham, porém nota-se uma diferença na aquisição de objetos digitais dos alunos, o que indica que no ensino particular o acesso à cultura, e tecnologia é maior. A autora enfatiza a reflexão de que é preciso ouvir esse jovem mediado e compreender a relação entre o aluno-juvenil advindo de uma

sociedade imbricada pela mídia, na sua construção de identidade e no processo de seu desenvolvimento.

A terceira pesquisa analisada foi a dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós Graduação em Mídia e Tecnologia, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, no ano de 2016, por Sbrogio (Renata de Oliveira), intitulada: “Letramento Digital em massa com objetos de aprendizagem”.

A referida pesquisa objetivou-se a conceituar o Letramento Digital, tendo como proposta um conjunto de objetos de aprendizagem para promover o Letramento Digital em massa, esta aconteceu por meio de uma revisão bibliográfica e um estudo de manipulação experimental.

Sbrogio evidencia sua preocupação para com o Letramento Digital, reafirmando a todo instante sua importância. A autora aborda sob a perspectiva do letramento digital em massa na educação informal, os objetos multitelas, sendo eles: *smartphones*, *tablets*, computadores e televisores, visando uma educação que possibilite o uso consciente e crítico da tecnologia, para uma melhor convivência e desenvolvimento do pensamento crítico, além de também tornar o cidadão um agente capaz de utilizar este meio, democratizando-o e educando-o para que as possibilidades de acesso à cultura e conhecimento sejam estendidas a todos.

Segundo a autora uma aproximação entre a escola e o aluno, a sociedade e o conhecimento poderiam ser desenvolvidos por meio de uma cultura de telaeducação, já que todos se encontram conectados, logo por meio de um processo de aprendizagem adequado, exerceriam sua cidadania digital, de forma consciente e “desalienada”. Tendo em vista essa concepção foi realizado um estudo de manipulação experimental que se caracterizou pela criação de um projeto intitulado: “Letramento Digital é massa!”, uma rede criada para a inserção de objetos de aprendizagem online e que conta com o compartilhamento de outras redes, tal como o facebook. Apesar de não ter sido o objetivo principal da autora, a análise deste experimento, a mesma concluiu que o número de usuários foi significativo, portanto o letramento digital precisa circular por diversos espaços,

atingindo públicos diferenciados, para que seja possível a criação de novas redes de aprendizagem informal.

Concluindo sua pesquisa a autora reafirma a importância do Letramento Digital, pois os desafios do século XXI implicam no domínio das multimídias que vem crescendo com o passar dos anos. Para que este processo seja facilitado, a autora apresenta os objetos de aprendizagem como estratégia para o alcance dessa aprendizagem, que torna a cultura digital de fato significativa para o cidadão que atua no compartilhamento de conhecimentos de forma crítica, buscando e selecionando informações, ou seja, fazendo o uso consciente e adequado das novas tecnologias.

A partir da análise das pesquisas concluímos que as mesmas contribuem para a discussão da temática, pois há de fato uma preocupação a respeito do crescimento das novas mídias e como estas podem interferir no processo educativo. Apenas o acesso às novas tecnologias e às produções midiáticas no geral, não garantem o seu entendimento e a sua utilização correta, em todos os trabalhos é possível identificar a mediação da educação destes objetos sob diferentes abordagens.

O professor por estar frente à sala de aula deve saber identificar e encaminhar discussões, propostas e meios para que sua atuação seja significativa considerando a interferência midiática, sobretudo quando tratamos de jovens do ensino médio, que vivem de forma mais intensa todo o processo de midiaticização da sociedade e que por estarem em processo de construção de identidade necessitam de mediação para a compreensão dos significados até então despercebidos ou ignorados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste artigo podemos concluir que a mídia digital vem se tornando cada vez mais influente no campo educacional, logo uma temática relevante para estudos futuros, considerando a velocidade com que os novos conhecimentos se configuram. Com a realização das análises de algumas produções acadêmicas

referentes à mídia digital na escola, identificamos a presença de um mediador que busca propiciar ao educando o letramento digital para que este possa lidar com a tecnologia que o transforma em jovem-aluno midiático, principalmente o aluno de ensino-médio.

Neste sentido, torna-se evidente a interferência da mídia digital na atuação dos professores, que devem estar preparados para lidar com este aluno face à midiática social, pois imbricado neste processo o poder de construção de identidade e de relações, tal como no de desenvolvimento da criticidade e de possibilidade de aprendizagem estão sujeitos a serem constituídos por intermédio da mídia, sem que os reais objetivos por detrás desta sejam desvendados.

Ressaltamos a importância deste estudo para nossa formação profissional e também pessoal, pois podemos refletir sobre a prática educativa em relação ao processo midiático, pensando no professor em sala de aula que enfrenta esse grande desafio, e que deve tornar o seu ensino significativo, entendendo o seu aluno e o contexto da mídia digital em que este está inserido.

4. REFERÊNCIAS

AMARAL, M. B. O que a natureza vende? Um olhar sobre as representações da natureza nos discursos publicitários. **Educação & Realidade**. v. 22, n. 2, p. 117-132. jul./dez.1997.

BUCKINGHAM, Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set/dez de 2010.

BRASIL. ME. SEMT. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

FISCHER, R. M. B. **Televisão & educação**. Fruir e pensar a TV. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ROLNIK, Suely. A vida na berlinda. In.:COCCO, Giuseppe; PACHECO, Anelise; VAZ, Paulo. **O trabalho da multidão: império e resistências**. Rio de Janeiro: Grijalva: Museu da República, 2002.

SBROGIO, R. O. **Letramento Digital em massa com objetos de aprendizagem**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Bauru, 2016.

SEHN, P. G. **Um olhar complexo**: a informática potencializadora da aprendizagem. Dissertação de Mestrado. Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, 2012.

SOUSA, C. C. **Juventude(s), mídia e escola**: ser jovem e ser aluno face à mídiatização das sociedades contemporâneas. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.